

Entrevista

Laboratório de Psicolinguística e Ciências Cognitivas da Universidade Federal do Ceará

Elisangela Teixeira¹

Universidade Federal do Ceará

Entrevista concedida aos professores Kátia Abreu e Eduardo Kenedy

Soletras: *Quando o seu LAB foi fundado? Qual foi sua experiência em LABs de Psicolinguística anterior à fundação do LAB que coordena?*

O Laboratório de Psicolinguística e Ciências Cognitivas foi fundado em novembro de 2013, no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal do Ceará.

Antes de coordenar esse laboratório, em 2008, trabalhei com estagiária do Laboratoire de Neuropsychologie Interventionnelle, filiado à Universidade Paris-Est Créteil e ao Instituto de Estudos da Cognição da École Normale Supérieure de Paris, França, e dirigido por Anne-Catherine Bachoud-Lévi. Em 2009, no Brasil, fui colaboradora de um projeto submetido ao Edital Universal do CNPq, coordenado pelo Professor José Soares de Andrade Júnior, diretor do Laboratório de Sistemas Complexos do Departamento de Física da Universidade Federal do Ceará (UFC), que investigou padrões estatísticos da movimentação ocular relacionada a processos cognitivos de um modo geral, e à busca visual, de modo particular. Este projeto foi contemplado e o Laboratório de Sistemas Complexos da UFC adquiriu um rastreador ocular de 120 Hz da marca sueca Tobii com os recursos do Edital Universal do CNPq. No ano seguinte, em 2010, em parceria com o Programa de Pós-graduação em Linguística, submetemos um projeto de pesquisa ao Edital CAPES Pró-equipamentos para a compra de um eletroencefalógrafo de 40 canais, equipamento que registra os potenciais relacionados a eventos (ERPs) com o objetivo de investigar de modo sincronizado o registro da movimentação ocular e os potenciais ligados a eventos, cruzando assim duas medidas fisiológicas para a investigação mais detalhada do curso temporal de diversos tipos de

¹ Professora adjunta do Departamento de Letras Vernáculas da UFC. teixeiraelis@gmail.com

processamento cognitivo. Em 2012, o grupo solicitou a compra de um segundo rastreador ocular de 1000Hz (Eye Link), da marca canadense *SR Research*, para a aquisição de dados mais precisos do processamento linguístico. Em 2013, solicitamos pelo mesmo edital da CAPES, um terceiro rastreador ocular da *SR Research* que nos permitia ter um laboratório móvel e aplicar testes em lugares externos à UFC, como escolas, associações, etc. Finalmente, em novembro de 2013, registramos o laboratório de Psicolinguística e Ciências Cognitivas no diretório de grupos do CNPq para representar com mais precisão os objetivos do grupo.

Soletras: *Quais os principais temas de pesquisa que seu LAB vem contemplando ao longo dos anos?*

Atualmente, nosso laboratório conta com uma equipe multidisciplinar (linguistas, psicólogos, físicos, estatísticos) que vem investigando diversos aspectos do processamento de sentenças (processamento anafórico, processamento de sentenças coordenadas e subordinadas, acesso lexical, processamento da animacidade de objetos diretos, aquisição de verbos), mas também com forte interesse em questões mais gerais da cognição humana, tais como: (i) o estudo da movimentação ocular de surdos, durante tarefas cognitivas e também durante a visualização da Língua Brasileira de Sinais, que tem como parceria permanente o Laboratório de Estudos de Rastreamento Ocular (LERO) da Universidade Estadual do Ceará, coordenado pela Prof. Vera Lúcia Santiago Araújo, e o Grupo de Estudos e Laboratório de Psicolinguística Experimental (GEPEX), coordenado pelo Prof. Eduardo Kenedy, da Universidade Federal Fluminense; (ii) o estudo da trajetória ocular durante o reconhecimento de emoções, orientado pela Professora Wania Cristina de Souza, do Instituto de Psicologia da Universidade de Brasília, parceria já finalizada; (iii) o estudo em curso sobre o desenvolvimento da Teoria da Mente e sua relação com o Déficit Especificamente Linguístico (DEL) em crianças com Transtorno do Espectro do Autismo; e (iv) o estudo sobre a movimentação ocular durante visualização de imagens simples e complexas representadas por sentenças relativas de sujeito e objeto, em parceria com o Laboratório de Psicolinguística e Aquisição da Linguagem, dirigido pela Professora Letícia Sicuro Corrêa, da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio).

Soletras: *Quais as principais técnicas experimentais que vêm sendo empregadas nas pesquisas de seu Lab nos últimos anos?*

Atualmente, a principal técnica experimental que usamos é a leitura de sentenças monitorada pelo rastreamento ocular (*eye tracking*). No entanto, também usamos o *priming* intermodal, a leitura automonitorada (*self-paced reading task*), a estimativa de magnitude, a escala Likert, a tarefa de reconhecimento de emoções, a tarefa de parear sentenças e imagens (*sentence-picture matching task*), combinadas ou não com rastreamento ocular.

Soletras: *Você poderia fazer uma estimativa do total de pesquisas de mestrado e doutorado que foram conduzidas no Lab?*

Até a data de hoje, junho de 2017, foram conduzidas e concluídas quatro pesquisas de mestrado (Emerson (UFC), Alisson Hudson (UFC), Heitor Credídio (UFC), Antonio Ademilton Dantas (UFC)); cinco de doutorado (Elisângela Nogueira Teixeira (UFC), Helida Arrais (UNB), Patrícia Vieira (UECE), Pâmela Toassi (co-orientação na UFSC), Aline (colaboração com a UFF)). Estão em conclusão as pesquisas de doutorado da Ana Paula Martins (UFC-UFRPA), de monografia do curso de Psicologia do João Vieira. Em desenvolvimento, estão as pesquisas de Carolina Alves (mestrado na UFC) e Alisson Hudson (doutorado na UFC), além de pesquisas realizadas no âmbito da Iniciação Científica.

Soletras: *O Lab integra alguma rede de cooperação? Poderia citar outros Labs parceiros?*

Os laboratórios parceiros, em resumo, são: o LAPROL (UFPB), LAPAL (PUC-Rio), GEPEX (UFF), LERO (UECE), LSC (UFC). Estamos ligados também a redes de pesquisa como o PRONEX ó UFC.

Soletras: *Além de trabalhos teóricos de interesse para a área da Psicolinguística, seu Lab desenvolve também pesquisas de interface com a área da Saúde e/ou da Educação? Se sim, quais?*

Sim, desenvolvemos pesquisa sobre a leitura durante a fase final do Ensino Médio, através da investigação do custo de processamento de sentenças coordenadas e subordinadas. E desenvolvemos trabalhos de investigação da velocidade de legendas para surdos e ensurdecidos, leitores de português brasileiro. Também estamos desenvolvendo pesquisa sobre a posição de sintagmas adjetivais que descrevem emoções, modificadores do núcleo do sintagma nominal, que pode estar em posições estruturais de agente ou paciente, com o objetivo de estudar a relação entre o desenvolvimento da Teoria da Mente e do Déficit

Especificamente Linguístico em crianças com Transtorno do Espectro do Autismo.

Soletras: *Deixe uma palavra de seu Lab para os leitores alunos de graduação interessados em ingressar na área da psicolinguística experimental.*

A área de Psicolinguística Experimental é fascinante, mas também muito difícil. O que é difícil? Em princípio, seria aprender as técnicas e a lógica experimental, encontrar bons modelos de estatística para analisar nossos dados, elaborar desenhos experimentais consistentes? Mas não é assim, necessariamente. A maior dificuldade do pesquisador reside na busca por hipóteses de trabalho que permitam a investigação experimental. Nosso objeto de pesquisa, a relação entre linguagem e mente, é muito sutil. A teoria linguística ou as teorias linguísticas já estão muito avançadas e muito refinadas. Nem sempre as técnicas experimentais estão no mesmo passo da teoria e eu diria até que, frequentemente, estão um ou vários passos atrás. Isto é fato, tanto para a Psicolinguística Experimental quanto para as outras ciências. Nosso grande objetivo é engenhoso. Precisamos estar continuamente atentos à criação de técnicas experimentais e desenhos experimentais inteligentes que nos permitam encontrar, com a precisão desejada, as evidências empíricas que venham a sustentar ou refutar aspectos da teoria(s) linguística(s) e das teorias das ciências cognitivas, em um sentido lato.

Entrevista realizada em 14 de junho de 2017.